

PE-025 - PREVALÊNCIA DE CONSTIPAÇÃO EM AMBULATÓRIO DE PREVENÇÃO E TRATAMENTO DE OBESIDADE INFANTIL

Carolina Frantz¹, Isabella Urdangarin Esquia¹, Thaísa de Souza Cardoso¹, Tais Brutcher¹, Eduarda Lima Brum¹, Fabiana Assmann Poll¹, Marília Dornelles Bastos¹

1 - Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC).

Introdução: A constipação intestinal funcional é caracterizada pela dificuldade ou infreqüência de evacuação. Existe uma variabilidade de prevalência, entre 14,7% e 38,4% e pode estar condicionada a hábitos alimentares, ingestão de água e fatores psicológicos. **Objetivo:** O presente estudo avalia a prevalência de queixa de dificuldade para evacuar em pacientes pediátricos atendidos em um ambulatório de prevenção e tratamento de obesidade. **Método:** Trata-se de um estudo retrospectivo que avaliou prontuários de 152 pacientes. Foi conduzido no período entre janeiro de 2017 a janeiro de 2023. Foram incluídos no estudo pacientes com idade entre 1 e 18 anos atendidos em um ambulatório de prevenção e tratamento de obesidade infantil. Os dados foram coletados a partir da anamnese realizada juntamente à criança, ao adolescente ou ao seu responsável, sendo questionado se apresentavam dificuldade para evacuar de acordo com os critérios de Roma IV e utilizando a escala de Bristol para a classificação das fezes. Além disso, foram coletados dados antropométricos e classificados conforme o índice de massa corporal (IMC) para idade e gênero. **Resultados:** De acordo com a avaliação dos 152 prontuários de pacientes pediátricos, 7 (4,6%) apresentavam-se em nível de eutrofia, 20 (13,1%) em sobrepeso, 63 (41,4%) em obesidade, 62 (40,78%) em obesidade grave. Em relação ao hábito intestinal, 36 (23,6%) pacientes apresentaram queixas de dificuldade para evacuar. **Conclusão:** Em um grupo de pacientes com alta prevalência de obesidade grave, a prevalência de dificuldade para evacuar está dentro dos valores descritos na literatura. Dessa forma, percebe-se que, independentemente de alguma alteração de peso, a constipação é prevalente em crianças e adolescentes. Sendo assim, é indispensável uma avaliação cuidadosa e individualizada para um diagnóstico preciso e tratamento adequado da constipação, com o uso de ferramentas como os critérios de Roma IV e a escala de Bristol.

PE-026 - ESTUDO ANALÍTICO DA EVOLUÇÃO DAS INTERNAÇÕES DIFTERIA EM PACIENTES PEDIÁTRICOS EM COMPARAÇÃO COM A REGIÃO, RAÇA, SEXO, FAIXA ETÁRIA E ÓBITOS NO BRASIL NOS ÚLTIMOS 10 ANOS

Paola Suelen Klein¹, Djuly Pereira Rutz¹, Eduarda Gempka Bresolin¹, Gabriela Resmini Durigon¹, Luíza Mezzacasa Fraport¹, Luiz Fernando Kehl¹

1 - Universidade do Vale do Taquari (UNIVATES).

Introdução: A difteria é uma doença infecciosa aguda, causada pelo bacilo gram positivo *Corynebacterium diphtheriae*. Tem evolução tanto local quanto sistêmica, acometendo tonsilas, faringe, laringe e nariz. A proteção é adquirida através da imunização. **Objetivo:** Relatar o número de casos de pacientes diagnosticados com difteria, por região no Brasil, analisando faixa etária, raça, sexo e óbitos decorrentes do agravamento da patologia. **Método:** Estudo epidemiológico analítico realizado por pesquisas no DATASUS que apresentam o número de internações por difteria no Brasil, de pacientes de 0 a 19 anos, entre janeiro de 2013 a dezembro de 2022. **Resultados:** Observando-se os casos confirmados de difteria nos últimos 10 anos, registrou-se um total de 23, sendo que a região Nordeste teve a maior quantidade confirmada, com 9 (39%), seguida em ordem decrescente pela região Sudeste com 6 (26%), Norte com 4 (17%), Sul com 2 (8%) e Centro-Oeste também com 2 (8%). A faixa etária com maior número de casos situou-se entre 15 e 19 anos, com 8 (34%) dos casos do país. Quando se avaliou a evolução dos casos confirmados, a maioria apresentou-se como cura sem seqüela, sendo um total de 19 (82%), enquanto os óbitos relacionados à difteria são de 4 (17%). A faixa etária entre 10 e 14 anos é a que teve pior desfecho da doença, com mortalidade de 50%. Em relação à raça, os brancos com 11 casos, tiveram a maior prevalência, seguidos pelos pardos com 9 casos, sendo 3 casos sem identificação e não havendo registros em pretos e amarelos. Nos casos avaliados 60,9% pertencem ao sexo masculino. **Conclusão:** Nota-se que a incidência de óbitos e complicações por difteria no Brasil diminuiu substancialmente nos últimos 10 anos, em função da imunização. Todavia, é chamativo o dado de desfechos com óbitos na faixa etária entre 10 e 14 anos. Destaca-se a importância da retomada das campanhas de vacinação promovidas pelo Ministério da Saúde, com intuito de erradicar-se patologias preveníveis pela imunização em massa da população pediátrica.